Seca Americana

Implicações para o agronegócio

Pedro Abel Vieira*
Elisio Contini*

APÓS DÉCADAS de relativa fartura, será que o mundo revive o fantasma da fome anunciado pelos neomalthusianos? Do lado da demanda, o crescimento populacional mundial e o aumento da renda, principalmente em países emergentes, pressionam por mais alimentos. A resposta da oferta é limitada por eventos climáticos desfavoráveis, como secas e inundações, por níveis reduzidos de estoques e por limitações de recursos naturais. Se o aumento da produção não acompanha o consumo, o ajuste dá-se pela elevação dos preços, fortalecidos pelos movimentos dos especuladores. O fenômeno mais recente e de maior impacto é a estiagem ocorrida durante a safra 2011/2012 nos Estados Unidos da América (EUA), que ressuscita o risco de inflação global de alimentos de 2008 e 2009.

O índice mundial de preços dos alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), no segundo semestre de 2012, teve a maior alta desde novembro de 2009. No mercado interno, a alta, durante o mês de setembro de 2012, em relação à média nacional de julho de 2011, no preço do milho (+12%), da soja (+75%), do farelo (+122%) e do óleo de soja (+31%) contribuiu para os preços das carnes subirem mais de 4% entre janeiro e setembro de 2012.

Quais os impactos da seca dos Estados Unidos em termos de redução da oferta e de elevação dos preços do milho e da soja?

As perdas de produção de milho nos EUA, na safra 2012/13, pressionaram os preços, com aumento em relação aos valores médios registrados em 2011. Mesmo com as previsões de maior produção do hemisfério Sul, os estoques mundiais, em termos relativos, atingirão o nível mais baixo dos últimos cinquenta anos, ao redor de 12% do consumo estimado para o final de 2013.

Quanto à soja, o Departamento de Agricultura dos EUA também estima perdas em comparação a 2011. Ainda que com estoques esperados de 21,3% ao final de 2013, os preços elevaram-se em relação à média de 2011. Essa alta indica que outros fatores além da relação entre a oferta e a demanda contribuem para a formação do preço da soja no mercado internacional.

Uma questão a investigar é se os fundamentos do mercado (as relações entre produção, estoque e demanda) explicam a totalidade dos aumentos de preços.

O aumento da liquidez americana (emissão de US$ 40 bilhões em agosto de 2012, para recompra de títulos imobiliários) e o baixo rendimento das taxas de juros no mercado internacional (algumas negativas) devem ter contribuído para o aumento dos preços agrícolas e do volume comercializado na Bolsa de Chicago de *commodities*.

O índice de *commodities* agrícolas (milho, soja, trigo, cacau, café, açúcar, suco de laranja e algodão) apresentado passou de 290 para 360 entre março e julho de 2012. Dinâmica semelhante ocorreu com o volume de contratos negociados na Bolsa de Chicago, os quais aumentaram cerca de 30% de julho a setembro de 2012.

Implicações para o Brasil

O cenário de seca nos EUA cria oportunidades para o Brasil, um importante exportador de soja e de carnes, com perspectivas para o milho. Devido aos preços elevados, estima-se produção superior a 81 milhões de toneladas de soja, em 26,8 milhões de hectares[1]. A previsão para a produção de milho no Brasil é de 72,5 milhões de toneladas cultivados em 14,7 milhões de hectares, sendo mais da metade produzida na sua segunda safra. O Brasil tem situação privilegiada pelos estoques que dispõe: mesmo que o País exporte 12 milhões de toneladas de milho em 2012, o estoque ainda ficará na casa de 13 milhões de toneladas, o maior dos últimos dez anos.

Confirmados esses cenários, o Brasil será o maior produtor e exportador mundial de soja e inicia trajetória de ampliação

Impactos mundiais da seca americana sobre a produção e preços

Item	Unidade	Milho	Soja
Variação na produção - 2011/12*	Milhões de t	-82	-18
	%	-14	-13
Variação no consumo - 2012/13**	Milhões de t	-5	2
	%	-0,6	0,9
Preços médios em 2011	US$/t	258,44	420,05
Preços médios em julho de 2012	US$/t	332,17	622,91
Preços médios em setembro de 2012	US$/t	298,52	562,35
Relação estoque/consumo na safra 2011/12		14,1	25,6
Relação estoque/consumo na safra 2012/13***		12,9	21,3

* Incluídas as safras em final de colheita do hemisfério Norte e não as projeções do hemisfério Sul; ** Projeções para 2013; *** Projeções de produção da safra 2012/13 do hemisfério Sul e de consumo para o ano de 2013.
Fontes: Bolsa de Chicago; USDA

de sua importância no mercado mundial de milho. Porém, para que essa trajetória não seja um "voo de galinha", o País precisa de rodovias, ferrovias, hidrovias e portos, questões em que o Brasil caminha com "passo de tartaruga".

No caso das carnes, a curto prazo, haverá redução inicial nos preços internacionais e aumento no custo de produção, comprimindo a margem operacional. Mas, as perspectivas também são boas para o Brasil na medida em que houver redução do custo da ração. Esse fator tende a favorecer países como o Brasil, onde os sistemas de produção são mais baratos devido à produção em sistema de pastagens. As previsões de aberturas no comércio internacional, a exemplo do ingresso da Rússia – um dos maiores importadores de carne do mundo – na Organização Mundial do Comércio, são sinalizações favoráveis para o setor.

Além do mercado internacional, o consumo brasileiro *per capita* da carne bovina, suína e de frango aumentou, respectivamente, 2%, 6% e 7% entre 2009 e 2011. Dos totais de 8,5, 3,5 e 13,1 milhões de toneladas produzidos no ano passado, 84%, 75% e 70% das carnes de bovinos, suínos e frangos, respetivamente, foram destinados ao mercado interno.

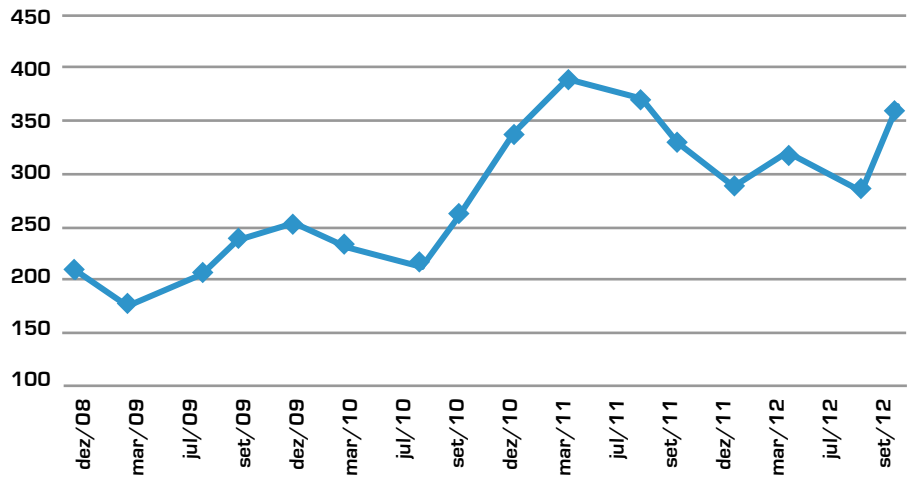
Diante desse cenário favorável, os produtores rurais, o mercado e o governo brasileiro estão esperançosos com as perspectivas da safra 2012/13. Porém, "nem tudo são flores sem espinhos". Além dos problemas tradicionais, como a falta de infraestrutura e os impostos, o mercado aposta no crescimento dos custos de produção, na média de 15% na próxima safra: nos fertilizantes, serão 25% e, na mão de obra, 8%.

Assim, para o milho e a soja, a margem operacional dos produtores apresentará pequena redução em relação à safra anterior. Portanto, as reduções nos estoques mundiais não devem causar impactos significativos nas margens brasileiras dessas *commodities*. Por outro lado, abre-se a oportunidade para o Brasil avançar no mercado internacional, consolidando-se como maior produtor mundial de soja e de carnes, além de conquistar mercados com o milho.

No comércio internacional, atenção especial deve ser dada ao "fator China", visto que o país importou do Brasil, em 2011, 21,2 milhões de toneladas de soja em grão. Medidas internas adicionais são necessárias para aumentar a competividade da agricultura brasileira, particularmente de soja e milho, como a redução do 'custo Brasil', investimentos em capacitação, pesquisa e promoção comercial.

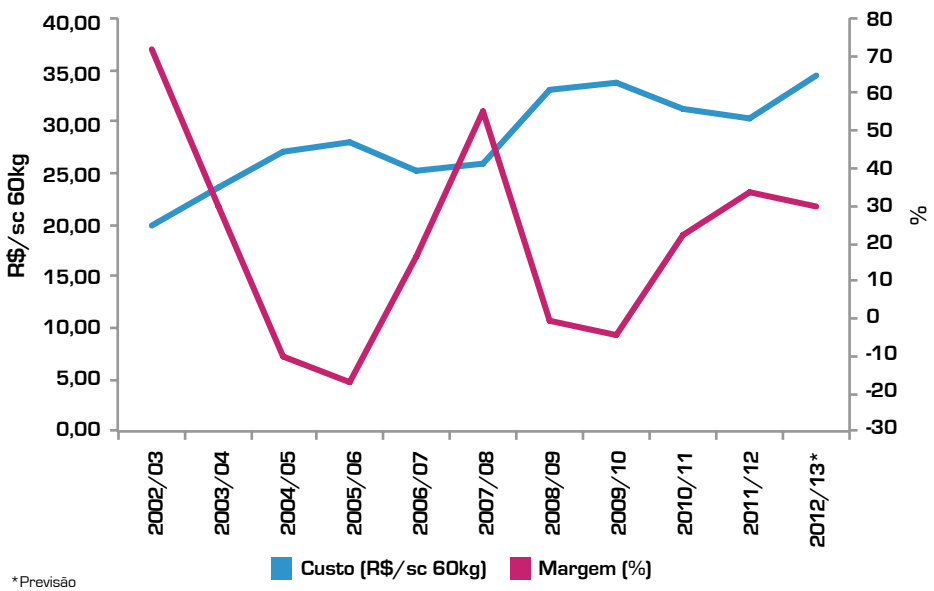
A seca nos EUA impactou fortemente o mercado mundial de soja e milho, com elevação significativa de preços. No curto prazo, abre oportunidades para o crescimento da agricultura brasileira, particularmente de soja, milho e carnes. Os agricultores brasileiros estão fazendo a sua parte ao aumentar o plantio com tecnologia. Desejamos que "São Pedro faça a sua parte"! ■

Índice de preço de *commodities* agrícolas



*Milho, soja, trigo, cacau, café, açúcar, suco de laranja e algodão
Fonte: S&P

Custos e margens operacionais médias de milho e soja



*Previsão
Fonte: Conab, 2012

*Pesquisadores da Embrapa Estudos Estratégicos e Capacitação (elisio.contini@embrapa.br, pedro.vieira@embrapa.br)
1 Estimativa do 1º Levantamento de Intenção de Plantio da Conab (outubro de 2012).